



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES - IH
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES**

BENIS LUTONÁDIO PAULO DE SOUSA

**ONDE ESTÁ O MEU PAI? UM ESTUDO INTERDISCIPLINAR SOBRE
ABANDONO AFETIVO PATERNO EM ANGOLA**

REDENÇÃO

2024

BENIS LUTONÁDIO PAULO DE SOUSA

**ONDE ESTÁ O MEU PAI? UM ESTUDO INTERDISCIPLINAR SOBRE
ABANDONO AFETIVO PATERNO EM ANGOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato projeto de pesquisa apresentado ao Instituto de Humanidades (IH) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria de Fátima Souza da Silveira (Orientador)

**REDENÇÃO
2024**

**ONDE ESTÁ O MEU PAI? UM ESTUDO INTERDISCIPLINAR SOBRE
ABANDONO AFETIVO PATERNO EM ANGOLA**

Trabalho de conclusão do curso em formato de projeto de pesquisa do curso de Bacharelado Interdisciplinar em humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, com requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Data de aprovação: 26 /11/ 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Maria de Fátima Souza da Silveira (Orientador)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Prof.^a Dr.^a Vera Regina Rodrigues da Silva
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Dr. ° Leandro de Proença Lopes
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus pela saúde, vida e por todas as bênçãos que Ele tem me concedido, conforme expressei em 1 Tessalonicenses 5:18: "Em tudo daí graças; porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco".

A minha querida esposa, Esperança de Sousa, merece um agradecimento especial. Apesar da distância física, ela sempre me apoiou antes, durante e depois da minha chegada ao Brasil. Agradeço também aos meus pais, Gabriel de Sousa e Maria Paulo Bangui, pela educação, carinho e apoio incondicional que sempre me deram. A formação dos filhos sempre foi uma prioridade para eles.

Estendo minha gratidão a toda a minha família, aos amigos e às pessoas especiais que acabei conhecendo aqui na UNILAB, incluindo professores. Seu apoio e carinho foram fundamentais para mim.

Um agradecimento especial à minha orientadora, Professora Fátima Silveira, pela simplicidade, disponibilidade e atenção prestada no ato da construção deste projeto. A ela, externo a minha sincera gratidão.

Por fim, sou muito grato a todos e todas que contribuíram, direta ou indiretamente, no meu processo de formação. Palavras jamais serão suficientes para expressar a minha gratidão.

Resumo

Este estudo tem como objetivo principal analisar os fatores que influenciam o abandono afetivo paterno no Bairro Golf 2, Município do Kilamba Kiaxi, Província de Luanda, Angola. O abandono afetivo paterno é definido como a negligência emocional e a falta de cuidado e afeto por parte dos pais em relação aos seus filhos, impactando negativamente o desenvolvimento emocional e psicológico das crianças. A pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas com seis pais residentes na região, selecionados por amostragem não probabilística. A análise dos dados será realizada por meio da análise de conteúdo temática, auxiliada pelo software NVivo. O estudo também inclui uma revisão extensiva da literatura e análise de dados estatísticos e demográficos sobre o fenômeno. A justificativa para a pesquisa baseia-se na observação de casos recorrentes de abandono afetivo no contexto local, influenciados por dinâmicas culturais, sociais e econômicas específicas de Angola. A pesquisa busca não apenas identificar os fatores que contribuem para o abandono afetivo paterno, mas também compreender suas inter-relações com as mudanças sociais e culturais contemporâneas. Espera-se que os resultados deste estudo contribuam para a formulação de estratégias eficazes de intervenção e apoio às famílias afetadas, além de enriquecer a literatura existente sobre o tema, proporcionando novas perspectivas no contexto angolano e global.

Palavras-chave: Palavras-chave: Abandono afetivo paterno; Angola: Dinâmicas familiares.

ABSTRACT

This study aims to analyze the factors influencing paternal emotional abandonment in Golf 2 neighborhood, Kilamba Kiaxi Municipality, Luanda Province, Angola. Paternal emotional abandonment is defined as the emotional neglect and lack of care and affection by parents towards their children, negatively impacting the children's emotional and psychological development. The research adopts a qualitative approach, utilizing semi-structured interviews with six fathers residing in the region, selected through non-probabilistic sampling. Data analysis will be conducted using thematic content analysis, assisted by NVivo software. The study also includes an extensive literature review and analysis of statistical and demographic data related to the phenomenon. The justification for the research is based on the observation of recurring cases of emotional abandonment in the local context, influenced by specific cultural, social, and economic dynamics in Angola. The research seeks not only to identify the factors contributing to paternal emotional abandonment but also to understand their interrelations with contemporary social and cultural changes. It is expected that the results of this study will contribute to the formulation of effective intervention strategies and support for affected families, as well as enrich the existing literature on the subject, providing new perspectives in the Angolan and global context.

Keywords: Paternal emotional abandonment; Angola; Family dynamics.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. JUSTIFICATIVA	10
3. OBJETIVOS	14
3.1. Objetivo Geral	14
3.2 Objetivos Específicos:.....	14
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
4.1. FAMÍLIA	15
4.2. PATERNIDADE BIOLÓGICA E PATERNIDADE SOCIOAFETIVA.....	19
4.3. ESTUDOS SOBRE O ABANDONO AFETIVO PATERNO	21
5. METODOLOGIA.....	28
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo principal investigar os fatores que influenciam o abandono afetivo paterno no contexto da sociedade angolana, mais precisamente na Província de Luanda, no Município do Kilamba Kiaxi, Bairro Golf2.

Kilamba Kiaxi, também conhecido como Quilamba Quiaxi, é um dos nove municípios que compõem a província de Luanda, em Angola. “De acordo com as projeções populacionais de 2018, elaboradas pelo Instituto Nacional de Estatística, Kilamba Kiaxi possui uma população de aproximadamente 750.000 habitantes e uma área territorial de 64,1 km² (Instituto Nacional de Estatística, 2018).” Este município está localizado a cerca de 20 km ao sul da capital de Angola e integra os distritos do Golfo, Palanca Sapú e Nova Vida. Limita-se ao oeste com o distrito urbano da Maianga, ao norte com os distritos urbanos do Rangel e com o município do Cazenga, a leste com o município de Viana e ao sul com o município de Talatona

O abandono afetivo paterno de acordo com Alves (2013) refere-se à negligência emocional e à falta de cuidado e afeto por parte dos pais em relação aos filhos. Quando os mesmos não cumprem adequadamente seus deveres afetivos, prejudicando o desenvolvimento emocional e psicológico da criança ou do adolescente. Sendo um fenômeno cada vez mais recorrente na sociedade contemporânea, com implicações profundas e duradouras, é reflexo de questões sociais mais amplas que não ocorre somente em casos de separação conjugal por via do divórcio, mas por vários outros fatores que buscaremos investigar na pesquisa.

Estudar o abandono afetivo paterno e os fatores que o desencadeiam, portanto, é fundamental para dar visibilidade ao problema e para a formulação de estratégias eficazes de intervenção e apoio às famílias afetadas.

O interesse pelo tema surgiu a partir de minha trajetória pessoal. Inicialmente, como angolano, observei inúmeros casos de abandono afetivo paterno em meu círculo familiar e na minha comunidade localizada na região a ser pesquisada, onde o problema assume características particulares em razão das dinâmicas culturais, sociais e econômicas próprias. Testemunhei o abandono de crianças por seus progenitores, incluindo um dos casos em que uma das minhas cunhadas tinha sido forçada a registrar o seu filho sem o nome do pai, devido a negação paterna. Essas situações não se limitaram somente a minha família, mas se estenderam a amigas, vizinhas e outras mães. Infelizmente, em Angola, casos alarmantes de

crianças abandonadas, até mesmo encontradas em condições precárias ou em locais desabitados, não são incomuns. Crianças são deixadas nas portas de igrejas, lares e até mesmo em contentores de lixo.

Esse contato com diversos casos de abandono paterno, dos quais decorre o abandono afetivo, despertou em mim um profundo interesse de entender esse fenômeno, suas causas e consequências. O mesmo interesse se consolidou quando precisei afastar-me do meu país de origem e conseqüentemente da minha família para estudar no Brasil.

Em 2021, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) abriu um edital para inscrições de estudantes internacionais, o que despertou o interesse tanto meu quanto da minha esposa. Ambos trabalhávamos e frequentávamos uma faculdade privada, o que era bastante dispendioso. Além disso, sempre tivemos o sonho e desejo de nos formarmos no exterior, principalmente devido à falta de qualidade e dificuldade de acesso às instituições superiores públicas no nosso país.

No entanto, na última lista dos convocados para a prova, o nome da minha esposa não constava, apenas o meu. Inicialmente, pensei em desistir de realizar a prova de acesso, já que a perspectiva era de viajarmos juntos. No entanto, a minha esposa incentivou-me a fazer a prova e a avançar na eventualidade de ser aprovado. Como uma profecia, fiz a prova e fui aprovado para a última entrada, no caso de 2022.2.

Sendo casado e pai de dois bebês, que carinhosamente chamamos de nossos gêmeos de dias diferentes devido à pequena diferença de idade entre eles, sempre fui bastante apegado à minha família. Ainda assim, decidi avançar. Em fevereiro de 2023, o ano em que me separei temporariamente deles, percebi que estava perdendo uma fase muito especial do crescimento dos meus filhos. Mesmo tendo deixando-os em casa própria e a minha esposa sendo funcionária pública do Ministério da Saúde, ou seja, com condições materiais salvaguardadas, sinto que estou perdendo em termos afetivos.

Essa situação complexa fez-me refletir sobre o tema do abandono afetivo paterno em meus estudos no curso de Humanidades. Entendo ser difícil lidar com esta realidade, pois o afeto paterno é de caráter importantíssimo para o crescimento físico e intelectual dos filhos, principalmente na fase em que os meus filhos se encontram. Em pouco tempo longe dos meus bebês, passei a me questionar como é possível que muitos pais na condição de abandono afetivo paterno fiquem tão à vontade ao ponto de nem sequer prestarem apoio material aos seus filhos.

No meu caso, o que me motiva a manter o foco e dedicar-me à formação é saber que após a conclusão do curso retornarei para perto da minha esposa e dos meus filhos. Isso me tranquiliza e me motiva a escrever sobre este fenômeno tão real na sociedade angolana e a nível global que é o abandono afetivo paterno.

Observando o quanto este fenômeno é invisibilizado e naturalizado, este estudo tem como objetivo contribuir para uma reflexão sobre o tema partindo das seguintes questões: Onde está o meu Pai? O que é o abandono afetivo paterno?

Com este objetivo, será realizado um estudo qualitativo que busca compreender os fatores que influenciam o abandono afetivo paterno em Angola, especificamente na Província de Luanda, Município do Kilamba Kiaxi, Bairro Golf 2. A abordagem qualitativa foi escolhida devido à necessidade de compreender em profundidade as experiências e percepções dos pais residentes nessa região. A coleta de dados será feita por meio de entrevistas de grupos focais entre eles pais, mães e filhos, utilizando a análise de conteúdo temática para a análise dos dados coletados. O software NVivo será utilizado para auxiliar na organização e análise dos dados. Todos os participantes serão informados sobre o propósito da pesquisa e seu consentimento informado será obtido. A confidencialidade e anonimato dos participantes serão mantidos. Além disso, será realizada uma revisão extensiva da literatura e análise de dados estatísticos e demográficos relacionados ao fenômeno do abandono afetivo paterno ou fuga à paternidade. Esta metodologia segue as diretrizes propostas por Marconi e Lakatos (2010) para a condução de pesquisas científicas, comprometendo-se com os princípios éticos e metodológicos da pesquisa científica.

2. JUSTIFICATIVA

O abandono paterno, fuga ou negação da paternidade é uma realidade preocupante na sociedade contemporânea e pode ter consequências psicológicas graves para as crianças, incluindo perda de autoestima, dificuldade em construir novos vínculos e impactos na vida escolar (TV UFMA, 2022).

É fundamental que os pais compreendam a importância de seu papel na vida dos filhos e busquem estabelecer laços afetivos sólidos, independentemente das dificuldades enfrentadas. Afinal, o amor e o cuidado são essenciais para o desenvolvimento saudável das crianças.

Por se configurar como um fenômeno bastante recorrente na sociedade em geral, torna-se necessário estudar os pormenores do abandono paterno, pois suas implicações se estendem além da esfera familiar, afetando o bem-estar emocional e psicológico das crianças e suas mães. A família desempenha um papel essencial no desenvolvimento saudável das crianças, fornecendo amor e compreensão como base para a construção de uma base familiar sólida (Diniz, 2010). O abandono afetivo paterno pode abalar essa base, deixando marcas psicológicas de longa duração nas crianças.

O fenômeno do abandono afetivo paterno tem despertado crescente interesse, sobretudo em contextos onde sua prevalência é significativa, como em Angola. Esse tipo de abandono caracteriza-se pela ausência do pai nas esferas emocionais e afetivas da vida dos filhos, gerando consequências profundamente negativas para o desenvolvimento das crianças e impactos expressivos na sociedade como um todo. Na província de Luanda, particularmente, o aumento dos casos de abandono paterno, que inclui a negligência afetiva, tem sido uma preocupação constante, como destacado por Pintinho (2018). Esse cenário revela a necessidade urgente de um olhar mais atento e cuidadoso sobre o problema.

Diante dessa realidade, torna-se crucial investigar os fatores que influenciam o abandono afetivo paterno, com especial atenção ao Bairro Golf 2, localizado no Município de Kilamba Kiaxi, em Luanda. A presente pesquisa propõe-se a analisar não apenas os fatores específicos que contribuem para o abandono afetivo por parte dos pais, mas também a compreender como esses fatores se conectam com as transformações sociais e culturais mais amplas que vêm ocorrendo no país. Ao examinar essas inter-relações, espera-se oferecer uma visão mais abrangente e complexa da questão, de modo a gerar subsídios que possam fundamentar a formulação de estratégias mais eficazes no combate ao abandono afetivo paterno e suas consequências para as famílias e para a sociedade angolana.

Na localidade que será objeto desta pesquisa, ainda é bastante comum encontrar crianças em situação de abandono paterno, o que inevitavelmente resulta no abandono afetivo por parte dos pais. Muitas dessas crianças sequer conhecem seus pais biológicos, sendo criadas dentro de estruturas familiares extensas, compostas por avós, tios, tias, irmãos e outros parentes próximos. O afeto e o cuidado que elas recebem vêm, em grande parte, desses familiares, o que reflete a importância das redes de apoio nas famílias alargadas, típicas da cultura local. No entanto, esse cenário é particularmente preocupante, pois, por força de costume, muitas dessas crianças acabam chamando seus avós ou outros parentes de "pais," evidenciando a ausência do vínculo afetivo e a substituição simbólica da figura paterna. Essa dinâmica familiar revela não apenas a resiliência dessas estruturas, mas também as lacunas emocionais que persistem, apontando para a necessidade de uma compreensão mais profunda dos fatores que perpetuam o abandono afetivo paterno.

Uma realidade alarmante é a existência de várias residências no bairro em questão, onde vivem mais de duas jovens mulheres irmãs, com idades compreendidas entre 18 e 26 anos. Pelo menos uma delas vive com filho (a) na casa dos pais, em situação de abandono afetivo paterno. Algumas enfrentam não apenas o abandono afetivo paterno, mas também material e intelectual, conforme apontado por Mandelbaum Apud Aragaki (2019), destacando - se dos três tipos de abandono no contexto local, o abandono afetivo paterno, objeto do presente estudo como o mais negligenciado pela a maioria.

Essa realidade pode ser atribuída a diversas razões, como a falta de tempo devido ao trabalho, práticas de poligamia que faz com que muitos pais tendo várias esposas e, conseqüentemente, menor atenção individualizada aos filhos, entre outras causas.

Essa complexa teia de situações revela a necessidade urgente de abordar o tema do abandono afetivo paterno de forma mais ampla e profunda, considerando não apenas as questões emocionais, mas também as conseqüências materiais e intelectuais para as crianças e jovens afetados. Além disso, é essencial desenvolver estratégias de apoio e intervenção que levem em conta as dinâmicas familiares específicas do contexto do bairro Golf 2, para garantir o bem-estar e o desenvolvimento saudável das gerações futuras.

A problemática da fuga à paternidade ou abandono afetivo paterno é um desafio que transcende fronteiras e afeta diversas sociedades ao redor do mundo. Em Angola, o diretor do Instituto Nacional da Criança (INAC) mencionou em uma entrevista ao Jornal de Angola que os casos de fuga à paternidade envolvem cidadãos de diferentes estratos sociais, incluindo membros das Forças Armadas Angolanas (FAA), Polícia Nacional (PNA),

professores, jornalistas, taxistas e pastores (KALESI, 2023). Essa diversidade de perfis sugere que o problema não se limita a um grupo social específico e é generalizado na sociedade angolana.

Os dados alarmantes também indicam que apesar dos esforços do INAC e do Ministério da Família e Promoção da Mulher (MFPM) em combater o problema, os casos continuam a aumentar em Angola. Em apenas um ano, foram registrados 870 novos casos de fuga à paternidade (KALESI, 2023).

No Brasil, a situação não é diferente. Segundo dados da Central Nacional de Informações do Registro Civil (CRC), em 2021, 167.285 crianças foram registradas sem o nome do pai (UFMA, 2022), refletindo uma realidade que afeta cerca de 5,5 milhões de brasileiros (Mandelbaum apud Aragaki, 2019). Essa ausência de registro paterno pode acarretar dúvidas identitárias, questões emocionais e dificuldades legais, como problemas relacionados a heranças e direitos familiares. Além disso, a presença significativa de mães solo, enfrentando desafios emocionais, financeiros e logísticos sem o apoio direto do pai, é uma realidade que impacta profundamente a dinâmica familiar e a construção de vínculos afetivos.

Esses números revelam não apenas a gravidade do abandono afetivo paterno, mas também os impactos sociais, emocionais e legais que esses problemas acarretam tanto em Angola quanto no Brasil, destacando a necessidade de ações eficazes e políticas públicas para enfrentar essa questão em escala global.

Ao longo do desenvolvimento do meu projeto de pesquisa, deparei-me com uma lacuna significativa: a raridade de estudos específicos sobre o abandono afetivo paterno no campo das Ciências Sociais. Esta lacuna é particularmente preocupante, considerando a relevância deste tema para a compreensão das dinâmicas familiares e do bem-estar psicossocial dos indivíduos.

Apesar disso, consegui encontrar estudos esclarecedores nas áreas de Psicologia, Direito e Serviço Social. Esses trabalhos, que abordam esta questão crucial, destacam sua natureza social e reforçam a importância do abandono afetivo paterno no contexto acadêmico e social.

A ausência de pesquisas mais profundas sobre o abandono afetivo paterno nas Ciências Sociais nos impede de entender as especificidades desse fenômeno em diferentes contextos culturais e sublinha a necessidade de expandir o debate e incentivar investigações mais aprofundadas nesta área. Como pesquisador, acredito que é essencial para uma compreensão completa das relações familiares e sociais.

Esta lacuna na literatura das Ciências Sociais ressalta a importância e a necessidade de futuras pesquisas neste campo e revela a falta de priorização desse tema, que pode ser atribuída a estigmas culturais, desinteresse institucional ou à complexidade do próprio fenômeno. A naturalização do abandono afetivo paterno na sociedade destaca a necessidade urgente de aprofundar pesquisas nessa área para informar políticas e intervenções mais eficazes. Além de dar visibilidade a um fenômeno que tende a ser naturalizado.

A invisibilidade e naturalização do fenômeno do abandono afetivo paterno, juntamente com as concepções de paternidade e maternidade na sociedade angolana e global, são questões de grande importância e complexidade.

Apesar dos estudos sobre o tema, permanece certa incompreensão do fenômeno e o conhecimento sobre o impacto negativo que o abandono afetivo causa nos filhos e nas famílias afetadas. Este projeto de pesquisa tem como objetivo principal explorar e entender esses fenômenos em profundidade, buscando preencher essa lacuna de conhecimento e promover uma discussão ampla e informada sobre o tema. Ao trazer à tona essas questões, espera-se contribuir para a conscientização, identificação de problemas e desenvolvimento de estratégias eficazes para lidar com o abandono afetivo paterno e suas consequências, tanto a nível local como global.

Com base nessa compreensão, o estudo poderá propor soluções personalizadas para o contexto local, que podem ser mais eficazes do que as soluções genéricas propostas em outros estudos. Além disso, este estudo pode servir como um modelo para pesquisas semelhantes em outros contextos, fornecendo um quadro metodológico que outros pesquisadores podem seguir. Assim sendo, este estudo poderá enriquecer a literatura existente sobre o abandono afetivo paterno, fornecendo novos entendimentos e perspectivas baseadas no contexto Angolano e de forma global.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

- Analisar os fatores que influenciam o Abandono Afetivo Paterno no Bairro Golf 2, Município do Kilamba Kiaxi, Luanda, Angola.

3.2 Objetivos Específicos:

- Entender o abandono afetivo paterno e como ele se manifesta na realidade angolana;
- Compreender o impacto do abandono afetivo paterno nas mães e nas crianças, em termos de desenvolvimento emocional e social.
- Propor recomendações e políticas que possam ser implementadas para reduzir a incidência do abandono afetivo paterno no contexto local;

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo se propõe abordar o fenômeno do abandono afetivo paterno. Para uma compreensão mas precisa desse conceito, é crucial entender o que é abandono paterno e suas várias formas de expressão.

De acordo com Advogado (2024), o abandono paterno, ocorre quando um pai deixa de cumprir suas responsabilidades em relação aos cuidados e suporte financeiro de seus filhos. Essa situação pode ser resultado de diversos fatores, como divórcio, separação, falta de comprometimento parental, problemas financeiros, entre outros.

Segundo, Mandelbaum Apud Aragaki (2019), existem três formas de abandono paterno: o material, intelectual e afetivo. O abandono material é caracterizado pela falta de provisão de recursos essenciais, como alimentação e cuidados médicos, para o filho menor de 18 anos sem justa causa. Isso pode incluir a não garantia de pensão alimentícia ou a negligência em prestar socorro em caso de enfermidade grave.

O abandono intelectual, por outro lado, ocorre quando o responsável não garante a educação primária do filho, dos 4 aos 17 anos, sem justa causa. Isso pode ter implicações significativas no desenvolvimento cognitivo e social da criança. Dessa forma, observa-se que tanto o abandono intelectual quanto o afetivo afetam diretamente o desenvolvimento integral da criança. O abandono afetivo, que é o foco principal desta pesquisa, é definido por Mandelbaum como a indiferença emocional de um progenitor em relação aos seus filhos, ainda que não exista abandono material e intelectual. No bairro Golf2, muitos pais têm priorizado o atendimento às necessidades financeiras e materiais de seus filhos, negligenciando por sua vez a expressão de afeto e carinho. Isso ressalta a importância de compreender o papel paternal em um contexto mais amplo, indo além da mera provisão material.

4.1.FAMÍLIA

A família desempenha um papel central na sociedade angolana, refletindo tanto as influências tradicionais quanto as modernas. De acordo com Queiroz (2011), a estrutura familiar em Angola é diversificada, destacando-se a família tradicional, com laços extensos e uma forte ênfase na comunidade e na tradição, e a família do tipo europeu, mais nuclear e individualizada, influenciada por fatores coloniais e globais.

A família tradicional angolana é caracterizada por relações ampliadas que incluem parentes distantes, criando uma rede de apoio e solidariedade (Queiroz, 2011). Nesse

contexto, valores como coesão familiar, respeito pelos mais velhos e transmissão de valores culturais são fundamentais para a estruturação social e o desenvolvimento dos indivíduos.

Por outro lado, a família do tipo europeu em Angola reflete uma ênfase na independência e autonomia individual, com menor ênfase nas conexões familiares extensas (Queiroz, 2011). Essa estrutura familiar prioriza a educação formal e as oportunidades de emprego, influenciando as dinâmicas familiares e os papéis parentais.

Além disso, a família desempenha um papel crucial na educação e socialização das crianças e adolescentes em Angola, como enfatizado por Yoba e Chocolate (2024). A interação familiar é fundamental para a transmissão de valores culturais e sociais, moldando as identidades e visões de mundo dos indivíduos.

No estudo realizado por Calengue (2021), destaca-se a importância de oferecer suporte adequado às famílias angolanas para promover um ambiente familiar saudável e equilibrado. O suporte inclui recursos e intervenções que fortalecem as relações familiares positivas e promovem práticas parentais eficazes, contribuindo para o desenvolvimento integral das novas gerações e para a coesão social em Angola.

A família angolana está passando por uma imersão constante de mudança, onde os papéis tradicionais estão sendo questionados e redefinidos, como apontado por Cunico e Arpin (2013). Dentro desse processo de transformação, é evidente aumento da importância das mulheres como provedoras econômicas, à medida que elas reivindicam seu espaço e poder de decisão. Essa mudança de modelo familiar é um reflexo das transformações sociais em curso em Angola, apresentando um cenário complexo para examinar a fuga à paternidade.

Para entender melhor esse contexto, é importante considerar as especificidades da família angolana. Historicamente, a família em Angola tem sido influenciada por uma combinação de tradições culturais, contextos históricos, e influências socioeconômicas. Antes da colonização, as estruturas familiares eram frequentemente baseadas em laços extensos, com ênfase na comunidade e nas relações interpessoais.

No entanto, com o impacto da colonização e posteriormente da independência, houve mudanças significativas na dinâmica familiar. A globalização, as migrações e as transformações no trabalho têm influenciado significativamente o surgimento do abandono afetivo paterno em Angola. Muitos pais têm saído das zonas rurais para as zonas urbanas, de uma província para outra, e outros até mesmo saindo do país, emigrando para outros países, todos eles procurando melhores condições ou fonte de rendimento para os filhos e as esposas

que ficam. Embora isso seja benéfico por ajudar a suprir necessidades materiais, também os desconecta em termos afetivos.

Com isso, muitas mães sentem a responsabilidade e a dificuldade de lidar e dar conta dos cuidados da casa e dos filhos. Além disso, ainda é comum encontrar famílias nas zonas rurais e urbanas com a ideia de que o dever do homem é somente de prover, e com isso, os mesmos acabam relegando o cuidado e a demonstração de afeto para com os filhos, deixando esta responsabilidade única e exclusivamente para as mães. Isso acaba, até certo ponto, potenciando o abandono afetivo paterno, no bairro Golf2 e na sociedade angolana em geral.

Por causa deste pensamento, muitas famílias impedem os seus filhos, no caso homens, de fazerem trabalhos domésticos, inclusive aprender a cozinhar, alegando ser trabalho exclusivo de mulheres. Esta é uma atitude que tem estado a se desconstruir com o passar do tempo.

Portanto, estudos focados nos fatores que influenciam o abandono afetivo paterno são necessários para destacar e conscientizar a sociedade angolana de que ser pai é muito mais do que ser provedor material. A paternidade envolve não apenas prover, mas também cuidar e demonstrar afeto. A desconstrução de estereótipos de gênero, como a ideia de que os homens não devem fazer trabalhos domésticos, também é um passo importante nesse processo.

No contexto contemporâneo, as mulheres angolanas têm desempenhado papéis cada vez mais diversificados e influentes na família. Elas estão se tornando não apenas provedoras financeiras, mas também líderes familiares e tomadoras de decisão. Esse empoderamento feminino está impactando diretamente as concepções tradicionais de paternidade e maternidade, desafiando as normas sociais e culturais preexistentes.

Ao examinar o Abandono Afetivo Paterno dentro desse contexto em constante evolução, é necessário considerar as pressões e expectativas enfrentadas pelos homens na sociedade angolana contemporânea. Isso inclui questões como a igualdade de gênero, a distribuição de responsabilidades familiares e as mudanças nas percepções sobre o papel do pai na família.

O abandono afetivo paterno é um fenômeno bastante complexo que não possui um conceito universal devido à sua variabilidade e complexidade em diferentes sociedades. Ele se refere à negligência emocional e à falta de cuidado e afeto por parte dos pais em relação aos filhos, conforme destacado por Alves (2013). Esse tipo de abandono ocorre quando os

pais não conseguem cumprir adequadamente seus deveres afetivos, resultando em prejuízos significativos no desenvolvimento emocional e psicológico da criança ou do adolescente.

O vínculo entre pais e filhos é descrito por Advogado (2024) como uma das conexões mais profundas e valiosas na existência humana. Contudo, há situações lamentáveis em que os pais decidem afastar - se de seus filhos, resultando em um vazio emocional e financeiro na vida destes (Advogado, 2024). O abandono paterno, é um fenômeno bastante complexo, e que pode surgir de diversos fatores interligados, embora não sejam generalizadas todas as situações. É fundamental destacar algumas possibilidades para entender melhor este fenômeno.

Segundo Advogado (2024), uma das razões regularmente referenciada para o abandono paterno é a falta de preparação emocional ou imaturidade dos pais. Pois, a paternidade envolve responsabilidade, dedicação e comprometimento, alguns progenitores podem sentir - se sobrecarregados e incapazes de lidar com essas demandas. Essa falta de maturidade emocional pode levar ao afastamento do pai da vida do filho.

Ainda no que se refere as causas do abandono paterno, o Advogado (2024), apresenta cinco motivos que levam à separação entre pais e filhos, os mesmos refletem a realidade observada no bairro Golf2, Kilamba Kiaxi, Luanda, Angola. A instabilidade emocional, como problemas de depressão e ansiedade, juntamente com vícios em drogas ou álcool, pode afetar negativamente o relacionamento familiar, tornando desafiador para o pai cumprir suas responsabilidades parentais. Além disso, conflitos conjugais intensos e situações de violência doméstica também podem contribuir para o afastamento dos pais para evitar conflitos ou proteger os filhos.

Questões financeiras também são destacadas por Advogado (2024) como cruciais, pois dificuldades econômicas, como desemprego prolongado ou problemas com pensão alimentícia, podem fazer com que o pai se sinta incapaz de prover adequadamente para seus filhos, levando ao distanciamento. Da mesma forma, problemas de saúde física ou mental podem limitar a capacidade de um pai de cuidar dos filhos de forma adequada, contribuindo para o abandono em alguns casos.

Outro aspecto importante, conforme mencionado por Advogado (2024), é a falta de vínculo afetivo entre pai e filho. A ausência de uma conexão emocional sólida pode resultar na falta de motivação do pai para se envolver ativamente na vida do filho. É fundamental destacar que o abandono paterno não apenas tem implicações legais, como a obrigação de prover necessidades básicas e participar da educação e bem-estar da criança, mas também

implicações sociais e emocionais significativas. Consequentemente, tanto os filhos quanto os pais podem enfrentar desafios emocionais e relacionais decorrentes desse distanciamento, com potenciais impactos de longo prazo na autoestima, nos relacionamentos e na dinâmica familiar.

4.2. PATERNIDADE BIOLÓGICA E PATERNIDADE SOCIOAFETIVA

A paternidade socioafetiva e a paternidade biológica são conceitos que têm suas origens no direito de família. Esses termos são fundamentais para compreender as dinâmicas familiares e os vínculos parentais, pois abordam diferentes formas de relação entre pais e filhos, considerando tanto os laços emocionais quanto os laços biológicos.

A Paternidade, derivada do latim “Paternitas”, é um conceito que vai além da simples conexão biológica, abrange a condição e a qualidade de ser pai. Tradicionalmente, a paternidade é alcançada quando um homem tem um filho, seja biológico ou adotivo. No entanto, como Manuel (2015) aponta, a paternidade pode se referir tanto ao pai quanto à mãe, dependendo do contexto.

Ao explorar o aspecto social da paternidade, é essencial considerar sua construção social. A ideia de paternidade não é apenas uma questão de biologia, mas também de papéis e expectativas sociais atribuídas aos pais. Na sociedade, os papéis parentais são influenciados por normas culturais, valores familiares e padrões de gênero.

Segundo, Pintinho (2018), a paternidade é apresentada como um conceito que abrange muito mais do que a relação biológica entre um homem e seus filhos. A paternidade, como Pintinho (2018) descreve, é uma relação que se estende além dos laços de sangue para incluir também os filhos adotivos. Esta relação é multifacetada e dinâmica, evoluindo ao longo do tempo à medida que o pai e os filhos interagem e compartilham experiências.

Além disso, Pintinho (2018) enfatiza que a paternidade não é apenas sobre a relação em si, mas também sobre as responsabilidades e deveres que decorrem dessa relação. Ser pai não é apenas sobre prover sustento material, mas também envolve prover orientação emocional, apoio psicológico e modelagem de comportamento. Os pais têm o dever de cuidar, proteger e educar seus filhos, preparando-os para se tornarem membros produtivos e responsáveis da sociedade.

No entanto, é importante notar que a paternidade, como descrita por Pintinho (2018), não é uma tarefa fácil. Requer compromisso, sacrifício e uma vontade constante de colocar

as necessidades dos filhos acima das próprias. A paternidade é um trabalho árduo, mas também é uma fonte de alegria e satisfação.

Além disso, a visão antropológica da paternidade revela uma variedade de modelos parentais em diferentes culturas. Em algumas sociedades, a paternidade pode ser definida de maneira mais ampla, envolvendo não apenas a provisão material, mas também a transmissão de conhecimento, valores e tradições familiares.

As visões tradicionais de paternidade também desempenham um papel importante, pois refletem as expectativas históricas e culturais em relação aos pais. Essas visões podem variar amplamente, desde sociedades onde a paternidade é principalmente ligada ao papel de provedor financeiro até aquelas onde os pais desempenham papéis mais amplos, envolvendo cuidados emocionais e educacionais.

A percepção da paternidade, conforme descrita por Manuel (2015), engloba uma série de responsabilidades e papéis, entre elas, a autoridade, o estabelecimento de limites, a transmissão de afeto, o papel de modelo de masculinidade e de relacionamento de casal, a orientação para a vida, a indicação de possibilidades de crescimento e a atuação como agente de diferenciação entre mãe e filho. Estes elementos juntos formam um ideal de paternidade que é frequentemente discutido na sociedade.

A paternidade não se limita à biologia. A adoção é uma maneira pela qual uma pessoa pode se tornar pai, mesmo que a criança não seja sua descendente de sangue. Isso destaca a diversidade e a complexidade das experiências de paternidade. Por outro lado, um homem que doa sêmen para a inseminação de uma mulher não se torna necessariamente o pai da futura criança. Essa distinção é importante porque destaca que a paternidade vai além da simples conexão biológica.

A paternidade socioafetiva é um conceito essencial no direito de família, indo além da simples conexão biológica. Ela reconhece que os laços familiares não se limitam à relação de sangue, mas também se formam a partir do afeto, cuidado e convivência. Nesse contexto, a paternidade socioafetiva é considerada uma forma legítima de vínculo parental.

No caso brasileiro por exemplo, Rodrigues (2005) destaca que a Constituição Federal de 1988 desempenhou um papel crucial na transformação desse campo jurídico. Ao instituir o princípio da igualdade da filiação, a Constituição reconhece que todos os filhos, independentemente de sua origem biológica, têm os mesmos direitos e deveres perante seus pais. Assim, a paternidade socioafetiva ganhou destaque como uma alternativa à paternidade biológica.

A posse do estado de filho, outro conceito abordado por Rodrigues, é fundamental para o reconhecimento da paternidade socioafetiva. Ela se refere à situação em que alguém é tratado como filho por uma família, independentemente de laços biológicos. A posse do estado de filho é um indicativo importante de que o afeto e a convivência são os pilares da relação familiar.

A paternidade socioafetiva e a paternidade biológica são conceitos fundamentais no âmbito do direito de família. Ambas desempenham papéis essenciais na formação dos vínculos parentais, mas suas bases e implicações jurídicas diferem significativamente.

A paternidade socioafetiva se origina do afeto, convivência e cuidado mútuo entre um adulto e uma criança, independentemente dos laços biológicos. Ela reconhece que o vínculo parental vai além da mera relação de sangue. Rodrigues (2005) afirma que “A paternidade socioafetiva é reconhecida pelo ordenamento jurídico como uma forma legítima de filiação” (p. 62). Os direitos e deveres decorrentes da paternidade socioafetiva são equiparados aos da paternidade biológica. Isso inclui questões como herança, pensão alimentícia, guarda e visitação.

Por outro lado, a paternidade biológica está diretamente relacionada à contribuição genética do pai biológico. É o vínculo estabelecido pelo nascimento de um filho com o material genético do pai. Rodrigues (2005) observa que “A paternidade biológica é presumida em casos de filhos nascidos dentro do casamento ou em união estável” (p.63). O pai biológico é automaticamente considerado o pai legal. Os direitos e deveres decorrentes da paternidade biológica também são regulamentados legalmente. Isso inclui obrigações financeiras, direitos de visita e responsabilidades parentais.

A principal diferença entre os dois tipos de paternidade está na origem do vínculo. Enquanto a paternidade socioafetiva se baseia no afeto e na convivência, a paternidade biológica está ligada à genética. A paternidade socioafetiva muitas vezes envolve situações em que um padrasto ou madrasta assume o papel de pai ou mãe, criando laços familiares independentemente do sangue.

4.3. ESTUDOS SOBRE O ABANDONO AFETIVO PATERNO

Os estudos sobre o abandono afetivo paterno apresentam conclusões relevantes que destacam a complexidade e a gravidade desse fenômeno nas dinâmicas familiares contemporâneas. A mudança no reconhecimento de que a família contemporânea se baseia mais na afetividade do que na consanguinidade ou no matrimônio evidencia a importância dos laços emocionais nas relações familiares. As implicações disso no abandono afetivo são

notáveis, especialmente quando se considera a diversidade de arranjos familiares (ALVES, 2013).

As conclusões dos estudos apontam para a necessidade crucial de compreender o abandono afetivo como igualmente prejudicial às outras formas de abandono.

A definição de família é um campo de disputas ideológicas, Mandelbaum Apud Aragaki (2019), ressalta que ela deve ser ampla para legitimar os diversos arranjos familiares. Famílias são constituídas por laços sociais, independentemente de serem biológicos.

No contexto africano, a família é geralmente compreendida como uma unidade extensa que vai além do núcleo familiar tradicional. Segundo Adesina (2012), essa rede familiar inclui avós, tios e primos, formando um sistema de apoio crucial para o bem-estar dos membros da comunidade. Em Angola, essa estrutura é especialmente relevante, considerando o papel vital que as famílias extensas desempenham na criação e educação das crianças, muitas vezes compensando a ausência paterna.

Outro ponto central para a investigação é o fenômeno da matrifocalidade. Em várias sociedades africanas, as mulheres assumem a liderança familiar, especialmente em situações de migração masculina em busca de trabalho, como ocorre em Angola. Adesina (2012) ressalta que a ausência do pai, muitas vezes devido à instabilidade econômica, coloca a mulher no papel de provedora emocional e educacional. A centralidade da figura materna é fundamental nesse contexto, como apontado por Ariès (1981), que discute a importância da mãe em várias culturas e como isso afeta a percepção do abandono afetivo paterno.

Além disso, a colonização deixou marcas profundas nas estruturas familiares africanas. Políticas coloniais introduziram modelos familiares eurocêntricos, que frequentemente entravam em conflito com as práticas locais, alterando papéis de gênero e desestabilizando as dinâmicas familiares tradicionais (ADESINA, 2012). Ariès (1981) aponta que transformações sociais e econômicas, como as causadas pela colonização, podem reconfigurar relações familiares, e isso é visível no cenário angolano pós-colonial. Essas mudanças ampliam os desafios para a presença e participação ativa do pai nas famílias.

O abandono afetivo paterno, nesse sentido, pode ser entendido como um fenômeno multidimensional, influenciado tanto por fatores históricos, como o impacto colonial, quanto por dinâmicas sociais contemporâneas, como a migração e o trabalho precário. A ausência física ou emocional do pai, conforme Ariès (1981), intensifica a sobrecarga sobre as mulheres, que acabam assumindo múltiplos papéis dentro da família, afetando a coesão familiar e o desenvolvimento das crianças.

Assim, nossa pesquisa buscará entender como essas variáveis se inter-relacionam para moldar o fenômeno do abandono afetivo paterno no bairro Golf2, explorando tanto as raízes históricas quanto os desafios atuais enfrentados pelas famílias em Angola.

Oyèrónké Oyěwùmí (2014), ao estudar a organização social e as relações de gênero em sociedades africanas, apresenta uma crítica fundamental à aplicação de conceitos ocidentais, como a família nuclear e o patriarcado, às realidades africanas. Seu trabalho, embora centrado em um povo específico, nos permite extrapolar suas análises para outras sociedades africanas, incluindo o contexto angolano. Ao longo deste projeto, a obra de Oyěwùmí será estudada com o objetivo de aprofundar a discussão sobre as relações de gênero e suas implicações na estrutura familiar africana, questionando como essas dinâmicas influenciam o abandono afetivo paterno em Angola. Esse enfoque contribui para uma compreensão mais robusta da questão, afastando-se das abordagens que tentam aplicar, de forma homogênea, concepções familiares e patriarcais típicas do Ocidente, que nem sempre correspondem às especificidades culturais e históricas do continente africano.

Em Luanda, Kilamba Kiaxi, onde ocorre nossa investigação, as dinâmicas familiares têm sido influenciadas tanto por tradições locais quanto pelas transformações coloniais e pós-coloniais. Oyěwùmí (2014) destaca que, em muitas sociedades africanas, as famílias funcionam de maneira extensa e comunitária, com responsabilidades de cuidado distribuídas entre vários membros. O conceito de paternidade, portanto, pode não estar exclusivamente atrelado ao pai biológico, o que afeta as expectativas em torno de sua função emocional.

No entanto, no contexto urbano atual de Angola, as expectativas de paternidade têm sido cada vez mais moldadas por normas ocidentais, que exigem não só a provisão financeira, mas também a presença emocional por parte do pai. Segundo Oyěwùmí (2014), essa imposição externa, muitas vezes desconectada das tradições africanas, pode gerar tensões e agravar o abandono afetivo. A urbanização e as mudanças sociais, como a migração e o deslocamento de valores, impactam diretamente as relações familiares e a capacidade dos pais de manter laços emocionais com seus filhos.

Além disso, as pressões socioeconômicas também desempenham um papel crucial na desconexão afetiva entre pais e filhos. A necessidade de cumprir com as expectativas de provedor financeiro, em um cenário econômico desafiador, pode afastar os pais de suas responsabilidades emocionais, o que, de acordo com Oyěwùmí (2014), é um reflexo da transição para uma estrutura familiar mais individualista. Portanto, o abandono afetivo paterno não pode ser visto apenas como uma questão de escolha individual, mas como o

resultado de um conjunto de fatores culturais e econômicos que transformam as dinâmicas familiares.

Ao analisar o fenômeno do abandono afetivo paterno, é imprescindível discutir as relações de gênero, pois estas influenciam diretamente a divisão de responsabilidades dentro das famílias. Em sociedades africanas tradicionais, como em Angola, o conceito de família muitas vezes se organiza de maneira mais extensa, com redes de apoio que ultrapassam a unidade familiar nuclear, uma estrutura profundamente arraigada no contexto ocidental. A figura do pai, que em muitos contextos ocidentais é visto como o principal provedor econômico, desempenha um papel diferente nas sociedades matrifocais africanas, onde as responsabilidades podem ser compartilhadas entre outros membros da comunidade, especialmente mulheres.

Ao aprofundar essa análise, utilizo como referência o trabalho de Calheiro e Oliveira (2018), que oferece uma visão crítica sobre o pensamento feminista africano e as suas contribuições para o entendimento das relações de gênero. Nesse sentido, as feministas africanas, como Oyèrónké Oyěwùmí (2014), argumentam que as categorias ocidentais de gênero, incluindo a expectativa de que o homem assume o papel de provedor único, não refletem adequadamente as realidades africanas. Em muitos casos, essas categorias são importações coloniais que reconfiguraram as relações de gênero de acordo com uma visão patriarcal e nuclear de família. Esse processo de imposição colonial, como discute Ariès (1981), trouxe transformações significativas na forma como a família e a paternidade são entendidas em muitas sociedades africanas, promovendo uma idealização da paternidade que nem sempre se alinha às realidades locais.

No bairro Golf2, em Luanda, essas influências históricas e culturais estão presentes nas experiências diárias de famílias que lidam com o abandono afetivo paterno. A urbanização, o desemprego e as migrações internas para áreas metropolitanas como Luanda criam um contexto no qual os homens, muitas vezes, não conseguem cumprir o papel tradicional de provedor, o que agrava o fenômeno do abandono. Além disso, as desigualdades de gênero, como apontado por Calheiro e Oliveira (2018), continuam a reforçar a ideia de que o cuidado dos filhos é uma responsabilidade predominantemente feminina. Essa maternidade solo, comum em muitos lares, é reflexo não apenas das ausências físicas dos pais, mas também da pressão cultural e social que desvaloriza o cuidado paterno enquanto trabalho emocional e de cuidado.

Durante minha investigação no bairro Golf2, observei que muitas mulheres enfrentam o desafio de criar seus filhos sozinhas, sem o apoio emocional ou financeiro dos pais. As expectativas de gênero, fortemente influenciadas por normas patriarcais, contribuem para esse fenômeno. Ao mesmo tempo, a rede de suporte familiar alargada, embora presente, nem sempre é suficiente para preencher as lacunas deixadas pelo abandono afetivo paterno.

É essencial reconhecer que o abandono afetivo não é uma questão isolada de responsabilidade individual dos homens, mas faz parte de um sistema mais amplo que perpetua desigualdades e reforça estereótipos de gênero. Nossa pesquisa sugere que para combater esse fenômeno é necessário não apenas questionar as expectativas culturais sobre a masculinidade e a paternidade, mas também promover políticas públicas que incentivem a participação ativa dos homens na vida dos seus filhos, tanto em termos financeiros quanto emocionais.

Para Alves (2013) entre as causas do abandono afetivo, destacam-se a ausência ou raridade do afeto, resultante de fatores como separação conjugal, convívio limitado entre progenitores e filhos, comportamentos abusivos e filhos de relações extraconjugais. Devido à carência de um acompanhamento afetivo necessário, da - se o espaço para o abandono afetivo parental, caracterizado pela indiferença, negligência, omissão ou ausência de assistência emocional e amorosa durante o desenvolvimento da criança, é um problema crescente. Este abandono pode ser alimentado pela falta de acompanhamento afetivo adequado, criando um ambiente propício para a sua ocorrência.

A compreensão de que o abandono afetivo é tão prejudicial quanto as outras formas de abandono é um passo importante no combate à fuga à paternidade.

No entanto, Botton et al. (2015) ressaltam que esses desafios não são insuperáveis. Com o apoio adequado e a conscientização sobre essas questões, é possível para os pais se adaptarem a essas novas dinâmicas e desempenharem um papel ativo e emocionalmente envolvido na vida de seus filhos. Isso pode envolver a busca por apoio profissional, como aconselhamento ou terapia, para ajudar a navegar nessas mudanças e garantir que todos os membros da família se sintam valorizados e apoiados (Botton et al., 2015).

No projeto de Sapalo (2019), que também foi estudante da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), intitulado “Paternidade, Fatores que Influenciam o Abandono Afetivo ou Fuga à Paternidade em Angola, Província de Luanda, do Município de Viana, Bairro Estalagem”, destaca que a estrutura familiar e as condições socioeconômicas têm um papel crucial no fenômeno do abandono afetivo paterno.

Famílias monoparentais ou com pais ausentes podem enfrentar desafios econômicos significativos, levando ao abandono afetivo. A pobreza e a falta de oportunidades econômicas podem forçar alguns pais a abandonar suas responsabilidades parentais, exacerbando a situação.

Para lidar com a questão do abandono afetivo paterno, Sapalo (2019) sugere que é necessário um esforço conjunto da sociedade. Isso inclui a realização de campanhas de conscientização para destacar a importância da paternidade responsável e o impacto do abandono afetivo nas crianças. É crucial trabalhar com as famílias para restabelecer valores morais e fortalecer os laços familiares. A implementação de políticas públicas que apoiem famílias em situação de vulnerabilidade também é uma parte importante da solução. Essas políticas podem incluir programas de apoio financeiro, serviços de aconselhamento e recursos educacionais para pais.

Pedro (2014), em seu estudo “A fuga à paternidade em Angola, práticas e concepções” considera a violência doméstica como uma das causas significativas da fuga à paternidade. A violência doméstica, que pode assumir várias formas - física, psicológica, sexual, econômica ou patrimonial - cria um ambiente de medo, vergonha e culpa que pode levar os pais a abandonar os seus filhos.

Portanto, é essencial destacar que a questão do abandono afetivo paterno transcende o nível individual e revela-se como uma problemática de ordem social, afetando não apenas os indivíduos diretamente envolvidos, mas também a estrutura familiar e, por extensão, a sociedade em geral. Ao ancorar a pesquisa no conceito de patriarcado e nas dinâmicas de gênero, torna-se claro que o abandono afetivo paterno está intrinsecamente ligado às desigualdades estruturais que permeiam as relações familiares, especialmente em contextos onde o papel do pai é normativamente associado à provisão financeira, enquanto a responsabilidade emocional e afetiva recai desproporcionalmente sobre as mães.

A análise das consequências dessa ausência paterna deve ser vista como uma extensão das causas, uma vez que ambas estão inter-relacionadas e refletem as tensões históricas e culturais que moldam as expectativas sobre a paternidade. Em sociedades afetadas por processos de colonização e migração, como é o caso de Angola, a transformação da estrutura familiar — que antes se caracterizava pela centralidade da família extensa — amplifica os desafios enfrentados pelas famílias monoparentais, em especial pelas mães solo. Conforme discutido por autores como Oyèrónké Oyěwùmí (2014), a imposição de modelos familiares

ocidentais sobre realidades africanas desconsidera as nuances locais e os sistemas de suporte tradicional, contribuindo para o enfraquecimento do papel paterno na vida afetiva dos filhos.

Além disso, as consequências psicológicas e sociais para as crianças e adolescentes que experimentam o abandono paterno devem ser amplamente investigadas, uma vez que esse fenômeno impacta diretamente no seu desenvolvimento emocional, na formação de sua identidade e na sua inserção social. A ausência paterna muitas vezes gera ciclos intergeracionais de abandono e precariedade, exacerbando desigualdades sociais e afetando a coesão comunitária.

Portanto, ao considerar o abandono afetivo paterno como uma questão que perpassa esferas individuais e coletivas, a pesquisa pretende oferecer subsídios para a criação de políticas públicas mais eficazes, que levem em conta as especificidades locais, culturais e históricas. A compreensão profunda das causas e das consequências desse fenômeno é essencial para que estratégias de intervenção sejam delineadas de forma a promover não só a responsabilização paterna, mas também a reestruturação de um modelo familiar mais equitativo e inclusivo.

5. METODOLOGIA

O presente projeto de pesquisa, que busca entender os “Fatores que Influenciam o abandono afetivo Paterno ou Fuga à Paternidade em Angola, Província de Luanda, Município do Kilamba Kiaxi, Bairro Golf2”, será conduzido sob uma abordagem qualitativa. A escolha desta abordagem se dá pela necessidade de compreender em profundidade as experiências e percepções dos indivíduos envolvidos, neste caso, os pais residentes no Bairro Golf 2, em Luanda, Angola.

Para a coleta de dados, serão realizadas entrevistas de grupos focais entre eles pais, mães que vivem a realidade do abandono afetivo paterno, com base na sua disponibilidade e vontade de participar do estudo. As entrevistas de grupos focais permitem uma maior flexibilidade para explorar as respostas dos entrevistados, proporcionando uma compreensão mais aprofundada das questões em estudo.

Os dados coletados serão analisados utilizando a análise de conteúdo temática, que envolve a identificação, análise e relato de padrões (temas) dentro dos dados. Para auxiliar na organização e análise dos dados coletados, será utilizado o software NVivo.

É importante ressaltar que todos os participantes serão informados sobre o propósito da pesquisa e o seu consentimento informado será obtido antes de iniciar as entrevistas. A confidencialidade e o anonimato dos participantes serão mantidos em todas as fases da pesquisa.

Para embasar a pesquisa, será realizada uma revisão extensiva da literatura, seguindo as diretrizes propostas por Marconi e Lakatos (2010). Serão utilizadas fontes bibliográficas, tais como livros, artigos e sites, que abordem o tema em questão. Além disso, a pesquisa documental envolverá a análise de dados estatísticos e demográficos relacionados ao fenômeno do abandono afetivo paterno ou fuga à paternidade, provenientes de órgãos oficiais do governo e da mídia.

Esta metodologia está alinhada com a visão de Marconi e Lakatos (2010) sobre a condução de pesquisas científicas. Como pesquisador, estou comprometido em seguir rigorosamente os princípios éticos e metodológicos da pesquisa científica.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADESINA, J. O. **Social Policy in Sub-Saharan Africa: A Perspective**. UNRISD, 2012.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. São Paulo: Companhia das Letras, 1981.
- Advogado, Rey. **O que leva ao abandono paterno e suas implicações legais e sociais**. *Rey Abogado*, 14 fev. 2024. Disponível em: <<https://reyabogado.com/brasil/o-que-leva-ao-abandono-paterno/>>. Acesso em: 27 Set. 2024.
- ALHEIRO, Ineildes; OLIVEIRA, Eduardo David. Igualdade ou desigualdade de gênero na África? Pensamento feminista africano. *Revista Brasileira de Estudos Africanos*, Porto Alegre, v. 3, n. 6, p. 93-110, jul./dez. 2018.
- ALVES, A. J. P. A. O preço do amor: a indenização por abandono afetivo. **Revista Direito & Dialogicidade**, vol.4, n.1, 2013.
- ARAGAKI, C. **O abandono afetivo paterno além das estatísticas**. Instituto de psicologia, 2019. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direitofacil/edicao-semanal/abandono-afetivo>. Acesso em: 15 set. 2023.
- BOTTON, A. P. Costa, L. F.; Salles, L. F. (2015). Os papéis parentais nas famílias: analisando aspectos transgeracionais e de gênero. *Pensando fam.* vol. 2 Porto Alegre dez. 2015.
- CALENGUE, C. S. G. **Família e parentalidade: Um estudo das necessidades de apoio no contexto Angolano**. Universidade do Minho. 2021. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/75861>. Acesso em: 30 Mar 2024.
- CUNICO, Sabina Dariana; ARPIN, Doriana Mónica, **Família em mudança: desafios para paternidade Contemporânea**, porto alegre: 2017, vol.17
- DINIZ, Maria Helena. **Curso de direito civil brasileiro**. Vol. 5: direito de família. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- ESTATÍSTICA, I. N. **Projeções populacionais de 2018**. Luanda, Angola. Disponível em: <https://bing.com/search?q=Quilamba+Quiaxi+Angola>. Acesso em: 29 Mar 2024.
- http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000009201000100003&script=sci_arttext**. Acesso em: 31 Mar 2024.
- <https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/casos-de-fuga-a-paternidade-com-tendencia-a-aumentarem/>**. Acesso em: 10 Out. 2023.
- KALESI, Paulo, **Casos de fuga a paternidade com tendência a aumentarem**. Luanda, 2023. Disponível em: <https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/casos-de-fuga-a-paternidade-com-tendencia-a-aumentarem/>. Acesso em: 10 Out. 20
- MANUEL, Vieira Miguel, **Fuga à paternidade**, Luanda: [s.n.] 2015
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010

Oyèrónké Oyěwùmí. *Laços Familiares - Ligações Conceituais: Notas Africanas sobre Epistemologias Feministas*. São Paulo: Edições Griô, 2014.

PEDRO, Moniz Bala. **A fuga à paternidade em Angola, práticas e concepções**, 2ed, Luanda: EAL, 2014

PIEIDADE, M. J. A Família em Angola e seu papel na formação das pessoas. 2014. Disponível em: <https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/detalhes.php?id=317896>. Acesso em: 31 Mar 2024.

PINTINHO, Marcelino. **Efeito da fuga a paternidade na estrutura familiar**, 3 ed, São Paulo: Paco editorial, 2018.

Queiroz, A. (2011). **Estrutura da família no contexto angolano**. Disponível em: <https://1library.org/article/estrutura-da-fam%C3%ADlia-no-contexto-angolano.ozlgexly>. Acesso em: 29 Mar 2024.

RODRIGUES, E. A. M. *O reconhecimento da paternidade por socioafetividade e seus efeitos jurídicos*. **Dissertação (Mestrado em Direito Civil)** - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

SAPALO, J. M. C. **Paternidade, Fatores que Influenciam o Abandono Afetivo ou a Fuga à Paternidade em Angola, Província de Luanda, do Município de Viana, Bairro Estalagem**. São Francisco do Conde: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Bacharelado em Humanidades, 2019.

TV UFMA, **Abandono Paterno é regra no Brasil**. Universidade Federal do Maranhão, 2022. Disponível em: <https://portalpadrao.ufma.br/tvufma/noticias/abandono-paterno-e-a-regra-no-brasil>. Acesso em: 11 Fev 2024

Yوبا, C. P. C; CHOCOLATE, F. A. M. **Educação Social e as contribuições das famílias em Angola**. Revista de Ciências Sociais. 2024. Disponível em: